

CONSUMO DE PASTAGEM DE NOVILHOS NELORES SUPLEMENTADOS COM PROTEINADO ENERGÉTICO

JUNIOR, G.S.F.¹; MURTA, R.M.²; CASSANI, E.T.²; PARAISO, M. R.¹; FREITAS, M.F.B.³
GONÇALVES, D. C. L.¹

¹Discente do curso superior em Engenharia Agrônômica do IFNMG - *Campus* Januária; ²Docente do IFNMG – *Campus* Januária – PPGVET; ³Discente do curso superior em Engenharia Agrícola e Ambiental do IFNMG - *Campus* Januária.

Introdução

O Brasil tem lugar de destaque no setor de produção e exportação de proteína animal, especialmente no que se refere à carne bovina. A demanda dos mercados nacional e internacional tem sido amplamente atendida por sistemas de recria e terminação de bovinos de corte mantidos exclusivamente em pastagens, que atualmente abrangem 162,9 milhões de hectares (ABIEC, 2019). Esse modelo produtivo é responsável por aproximadamente 87,4% dos animais abatidos, evidenciando sua relevância na cadeia de fornecimento de carne bovina.

A ingestão de forragem pelos animais em pastejo é afetada por dois tipos de fatores: nutricionais e não-nutricionais (SILVA et al., 2023). Os fatores nutricionais estão relacionados à digestibilidade, composição química da forragem, quantidade de forragem verde e residual, oferta de forragem, altura do pasto e fatores metabólicos. Em contrapartida, os fatores não-nutricionais estão associados ao comportamento ingestivo dos animais, abrangendo a seleção da dieta, tempo de pastejo, tamanho do bocado e taxa de bocados (SILVA et al., 2023).

Este estudo foi realizado no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – *Campus* Januária, com o objetivo de avaliar o impacto da suplementação com proteinado energético no consumo de pastagem e no ganho de peso de novilhos Nelore em fase de terminação, buscando identificar os efeitos dessa estratégia no aproveitamento da forragem e no desempenho produtivo.

Material e Métodos

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais do IFNMG – *Campus* Januária, do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), conforme processo SEI nº 23393.001298/2024-80, em reunião realizada no dia 26 de abril de 2024.

O estudo foi realizado na Unidade Educativa de Produção de Bovinocultura do *Campus*, em uma área de 10 ha constituída de 2 piquetes, entre junho e setembro de 2024, um período caracterizado pela ausência de chuvas. Foram utilizados 14 novilhos Nelore não castrados, com peso vivo inicial médio de 384,5 kg e idade média de 18 meses, mantidos em pastagens de *Panicum maximum* cv. Massai, *Cenchrus ciliaries* L. Capim-Buffel e *Andropogon gayanus*. A primeira medição da altura e coleta do pasto foram realizadas no período de adaptação e as restantes a cada 30 dias, foram retiradas 10 e 50 amostras por piquete, respectivamente, foi adotado o método do Quadrado para estimar a disponibilidade de forragem.

Os animais receberam um suplemento proteico-energético na proporção de 0,5% do peso vivo por animal/dia, em praça de alimentação central em formato retangular com área de 300 m² dividida ao meio, e cochos para fornecimento de suplemento com comprimento de 4m, ofertado sempre as 09:00 AM.

Foram realizadas avaliações periódicas do ganho de peso médio diário (GMD). O consumo e a seletividade da pastagem foram analisados por meio da medição da disponibilidade de forragem (matéria natural e matéria seca) e da composição estrutural do pasto (folhas e colmos) antes e após os ciclos de pastejo, utilizando o método do quadrado.

Resultados e Discussão

A suplementação com proteinado energético na proporção de 0,5% do peso vivo proporcionou desempenho moderado aos novilhos Nelore em fase de terminação durante o período seco. Ao longo dos 75 dias de experimento, os animais apresentaram ganho médio diário (GMD) de 0,686 kg/dia, acumulando 51,5 kg de peso vivo total por animal. Esse resultado indica que, mesmo sob condição de forragem limitada, a suplementação foi capaz de sustentar ganhos consistentes.

O consumo total de matéria seca (MS) foi de 1.074,34 kg, dos quais 112,06 kg corresponderam ao suplemento e 962,28 kg ao consumo de pasto. A predominância do consumo de forragem reforça o papel complementar do suplemento, atuando como modulador do aproveitamento da pastagem disponível, sem provocar efeito substitutivo significativo.

A eficiência alimentar observada foi de 4,79%, com conversão alimentar de 20,86 kg de MS por kg de ganho, valores compatíveis com sistemas de pastejo sob suplementação moderada durante a seca. Esses índices refletem o desafio de conversão em condições de forragem de menor qualidade, reforçando a importância de estratégias nutricionais específicas para esse período.

A mensuração da estrutura da pastagem evidenciou seletividade dos animais. A redução da porcentagem de colmo e folhas verdes após o pastejo indica maior consumo das frações mais digestíveis, com possível estímulo à ingestão da fração fibrosa, sugerindo que o proteinado contribuiu para ampliar o aproveitamento de partes da planta normalmente rejeitadas. Assim, mesmo com a redução da oferta de forragem ao longo do experimento, os animais mantiveram consumo e desempenho moderados, indicando viabilidade da estratégia adotada.

Considerações finais

Conclui-se que o fornecimento do proteinado energético na proporção de 0,5% peso vivo é viável e otimizou o uso dos recursos forrageiros disponíveis mantendo um ganho de peso moderado em condições de escassez de pasto de qualidade.

Agradecimentos

A Leitepéu Agro e ao IFNMG pelo financiamento e concessão de bolsas de iniciação científica. Ao CNPq, a CAPES e a FAPEMIG pelo apoio e concessão de bolsas de iniciação científica. Ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Produção de Animais Ruminantes – GEPAR por todo suporte.

Referências

ABIEC. Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes. Sumário 2019. Disponível em: <https://abiec.com.br/publicacoes/>. Acesso em: 29 dez. 2019.

SILVA, J. P. et al. Efeitos da suplementação proteica e energética no consumo de pastagem e desempenho de bovinos. Revista Brasileira de Zootecnia, v. 50, p. 1-10, 2023.

SILVA, J. S. Características produtivas e eficiência econômica de bovinos em recria suplementados no período de transição. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023.



Figura 1. Execução do experimento.
Autoria própria (2024).

Indicador	Valor
Consumo MS total (kg)	1074,34
Consumo MS proteinado (kg)	112,06
Consumo MS pasto (kg)	962,28
Ganho médio diário (kg/dia)	0,686
Ganho total (kg)	51,5
Conversão alimentar (kg MS/kg ganho)	20,86
Eficiência alimentar (%)	4,79

Fonte: Dados do experimento (2024).